

Elena Laurenzi
A subversão do ícone. Figurações
do feminino em María Zambrano
Qui 13 Outubro 2022, 19:00
Casa das Artes, Porto

Quarta-feira a sábado / Wednesday to Saturday 15:00-19:00. Rua da Alegria, 416. Porto, Portugal / www.sismografo.org

sismógrafo



A subversão do ícone. Figurações do feminino em María Zambrano

Ao contrário das suas contemporâneas, as grandes pensadoras pioneiras de inícios do século XX, María Zambrano não parece disposta a colocar entre parêntesis a sua condição de mulher quando pensa ou escreve. A sua proposta surge claramente da decisão de enfrentar a tradição filosófica que a exclui e de a interpelar a partir de uma posição marginal – ou melhor, excêntrica – na fronteira entre pertença e estranheza.

Na sua obra, a diferença sexual não aparece como uma parcialidade ou uma limitação, mas como uma heterogeneidade: o lugar de um conhecimento situado a partir do qual lhe é possível desenvolver uma proposta filosófica capaz de falar a homens e a mulheres.

Uma parte relevante desta proposta está ligada a figuras e figurações femininas como Antígona, Heloísa de Argenteuil, Diótima ou Nina, a protagonista do romance *Misericórdia* de Benito Pérez Galdós. Ao reabilitar estas mulheres no campo da filosofia, Zambrano não se limita a iluminar a sua voz, obra ou façanhas, mas submete a sua representação a uma torção simbólica, oferecendo uma visão destas figuras que diverge da imagem icónica transmitida pela cultura hegemónica.

Elena Laurenzi é professora na Università del Salento (Itália) e na Universidade de Barcelona. Forma parte do ADHUC-Centre de Investigación Teoría, Género y Sexualidad, do GRC “Creación y pensamiento de las mujeres” e é coordenadora de investigação do Seminario Filosofía y Género. Dedicou-se à teoria feminista e ao estudo das pensadoras do século XX. Publicou ensaios sobre María Zambrano, Simone Weil, Iris Murdoch e Françoise Collin. Editou e traduziu para italiano diversas obras de Zambrano, entre as quais a obra inédita “Dante espejo humano” e o epistolário com Elena Croce “A presto, dunque, e a sempre” (2015, obra vencedora do prémio Victoria Aganoor Pompilij). Entre as suas publicações destacam-se as monografias: “María Zambrano, nacer por sí misma. Ensayos sobre Antígona, Eloisa, Diótima” (1995), “Sotto il segno dell’aurora. Studi su María Zambrano e Friedrich Nietzsche” (2012) e “Il paradosso della libertà. Una lettura politica di María Zambrano” (Mimesis 2018). Editou, com Á. Lorena Fuster, o número monográfico da revista Daimon “Contra la aridez. La propuesta filosófica de Iris Murdoch” (2013) e, com Marisa Forcina, uma dupla monografia na revista Segni e comprensione: “Peti filosofiche femminili. Ripensare la politica e la tradizione” (2015-2016). Ultimamente, as suas investigações têm-se centrado no activismo feminino dos inícios do século XX. Nesta linha, publicou “Fili della trasmissione. Il progetto delle donne de Viti de Marco-Starace nel Salento del 900” (Grifo 2018), que expõe um caso de estudo dedicado a três gerações de mulheres do sul de Itália e editou, com Manuela Mosca, o volume colectivo “A Female Activist Elite in Italy (1890-1920). Its International Network and Legacy” (Palgrave 2021).

The Subversion of the Icon. Figurations of the Feminine in María Zambrano

Unlike her contemporaries, the great pioneering thinkers of the early 20th century, María Zambrano does not seem willing to bracket her status as a woman when she thinks or writes. Her approach clearly arises from the decision to confront the philosophical tradition that excludes her, and to question it from a marginal – or rather eccentric – position, on the borderline between belonging and strangeness.

In her work, sexual difference no longer appears as a partiality or a limitation, but as a heterogeneity: the place of located knowledge from which it is possible for her to develop a philosophical proposal capable of speaking to men and women.

A relevant part of this proposal is linked to female figures and figurations such as Antigone, Heloise of Argenteuil, Diotima, or Nina, the protagonist of the novel *Misericordia* by Benito Pérez Galdós. By rehabilitating these women in the field of philosophy, Zambrano does not limit herself to illuminating their voice, work, or deeds, but rather subjects their representation to a symbolic twist, offering a profile of them that disagrees with the iconic image transmitted by the hegemonic culture.

Elena Laurenzi is professor at the University of Salento (Italy) and at the University of Barcelona where she forms part of the Gender and Philosophy Seminar / ADHUC-Research Center for Theory, Gender and Sexuality. Her research is developed around two lines of investigation: one dedicated to feminist theory and the other dedicated to women thinkers of the 20th century. She has published essays on María Zambrano, Simone Weil, Iris Murdoch and Françoise Collin. She has edited with Á. Lorena Fuster the monographic number of the journal Daimon “Contra la aridez. La propuesta filosófica de Iris Murdoch” (2013) and, with Marisa Forcina, a double monograph in the journal Segni e comprensione: “Peti filosofiche femminili. Ripensare la politica e la tradizione” (2015-2016). Among her publications are the monographs “María Zambrano, Nacer por sí misma. Ensayos sobre Antígona, Eloisa, Diótima” (1995), “Sotto il segno dell’aurora. Studi su María Zambrano e Friedrich Nietzsche” (2012) and “Il paradosso della libertà. Una lettura politica di María Zambrano” (2017). She has edited and translated to Italian various works by Zambrano, among them, “De la aurora, Las palabras del regreso”, the critical bilingual edition of the previously unpublished “Dante espejo humano and the epistolary” with Elena Croce “A presto, dunque, e a sempre” (2015, winner of the Victoria Aganoor Pompilij prize). Lately, her research has also focused on the female activism of the early 20th century. In this line, she has published “Fili della trasmissione. Il progetto delle donne de Viti de Marco-Starace nel Salento del 900” (Grifo 2018), which exposes a case study devoted to three generations of women in southern Italy, and she has edited, with Manuela Mosca, the collective volume “A Female Activist Elite in Italy (1890-1920). Its International Network and Legacy” (Palgrave 2021).

Próxima conferência / Upcoming conference:

15 Outubro/October 2022, 15:30

Fina Birulés

“Imagens de pensamento” dá título a este ciclo, organizado pelo Sismógrafo, que se propõe pensar as imagens e através das imagens. Com estas conferências procuramos cuidar o que Alexander Kluge chama um “jardim de cooperação”, um lugar que preserva os momentos em que a palavra e a imagem convergem de forma a produzirem algo novo. Trata-se de criar um espaço de debate e polifonia, um espaço de discrepância e cooperação. Este ciclo iniciou-se em Julho de 2020, com uma conferência de Stefania Fantauzzi sobre o papel das imagens no pensamento de Hannah Arendt, teve um segundo momento em Outubro, com R.H. Quaytman, João Barrento, Chantal Benjamin e Lais Benjamin Campos, desta vez com Walter Benjamin como figura central. Em Junho de 2021, pudemos assistir a uma conferência de Laura Llevadot sobre o estatuto político das imagens produzidas durante a pandemia. Em Julho, celebrámos o bicentenário de Baudelaire, com a conferência de Mario Campaña, “A experiência do Mal e a posteridade de Baudelaire”. Em Setembro, tivemos a oportunidade de ouvir Begonya Sáez Tajafuerce, com “Imagem-afecto: Corpo, pensamento e desejo”, em articulação com a exposição “The body – borrows a Revolver”. Num regresso a Walter Benjamin, acolhemos, em Julho deste ano, Ana Lanfranconi com “Recordação não vivida e imagens que fazem história: uma série de colunas”. Recebemos, agora, Elena Laurenzi, com “A subversão do ícone. Figurações do feminino em María Zambrano”, e Fina Birulés, com “Arendt, ‘uma entusiasta da reciclagem’. Pensar a partir de fragmentos”.

Ciclo de conferências
Organização Sismógrafo
Curadoria Susana Camanho e Emídio Agra

“Thought-images” gives title to this cycle, organized by Sismógrafo, which aims to think images and through images. With these conferences, we seek to take care of what Alexander Kluge calls a “garden of cooperation”, a place that preserves those moments when word and image converge in order to produce something new. The aim is to create a space for debate and polyphony, a space for discrepancy and cooperation. This cycle began in July 2020, with a conference by Stefania Fantauzzi on the role of images in Hannah Arendt’s thought, and had a second moment in October, with R.H. Quaytman, João Barrento, Chantal Benjamin and Lais Benjamin Campos, having as central figure Walter Benjamin. In June 2021, we witnessed a conference by Laura Llevadot on the political status of images produced during the pandemic. In July, we celebrated Baudelaire’s bicentennial, with Mario Campaña’s conference, “The Experience of Evil and Baudelaire’s Posterity”. In September, we had the opportunity to hear Begonya Sáez Tajafuerce, with the conference “Image-affect: Body, Thought and Desire”, in articulation with the exhibition “The body – borrows a Revolver”. Returning to Walter Benjamin, we welcomed last July Ana Lanfranconi with “Unlived Remembrance and Images that Make History: A Series of Columns”. We now welcome Elena Laurenzi with “The Subversion of the Icon. Figurations of the Feminine in María Zambrano”, and Fina Birulés with “Arendt, ‘an enthusiastic recycler’. Thinking from Fragments”.

A equipa do Sismógrafo é composta por / Sismógrafo’s team is composed by: Emídio Agra, Rodrigo Camacho, Susana Camanho, Pedro Huet, Maria João Macedo, Hernâni Reis Baptista, Sara Rodrigues, Rita Senra e João Pedro Trindade.

Agradecimentos/Acknowledgments:
Stefania Fantauzzi por todo o apoio/ for all the support; Telma Silva, Jorge Costa e Fernanda Araújo da/ from Casa das Artes pela hospitalidade/for the hospitality.

O Sismógrafo tem o apoio: / Sismógrafo has the support of:



Cycle of conferences
Organized by Sismógrafo
Curated by Susana Camanho and Emídio Agra